

Televisão, periodização e desenvolvimento

Valério Cruz Brittos*

Por constituir-se na principal mídia mundial, especialmente no Brasil, onde sua inserção social é das mais elevadas, funcionando como substituta de outras opções culturais, e a indústria produtora de conteúdos destaca-se internacionalmente, a televisão tem recebido uma série e de abordagens. Os aspectos históricos e suas interfaces com outras áreas de estudo têm sido um dos importantes caminhos de conhecimento do meio TV, o que se acirrou ao longo do ano 2000, tendo em vista o transcurso do cinquentenário de instalação desta tecnologia no país, transcorrida em 18 de setembro de 1950. Considerando-se que grande parte das análises alusivas à data remetem a recortes de acontecimentos específicos ou envolvem lembranças de atores envolvidos com o processo, o livro impresso individual mais importante sobre a história da televisão brasileira lançado em 2000 é o de autoria do professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Unidade Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão (UNIBAHIA), pesquisador e poeta Sérgio Mattos. Trata-se de *A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)*, publicado pela Editora PAS, de Salvador.

Três pontos principais do livro merecem ser destacados. Em primeiro lugar, Mattos apresenta um longo e fundamentado estudo sobre a implantação e desenvolvimento da TV brasileira, analisando desde sua fundação e projetando as mudanças possíveis, ante as inovações tecnológicas e as reordenações provocadas pelo quadro político-econômico. A contribuição desta primeira parte da publicação é essencial para os pesquisadores da área, no sentido de que apresenta uma original periodização da história da televisão no Brasil. Sérgio vai além e aprofunda a análise já empreendida em outra obra sua, *Um perfil da TV*

* Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas na Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professor-adjunto na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

brasileira: 40 anos de história – 1950/1990 (Salvador: ABAP, 1990), onde já apresentava quatro períodos desta tecnologia, as Fases Elitista (1950-1964), Populista (1964-1975), do Desenvolvimento Tecnológico (1975-1985) e da Transição e da Expansão Internacional (1985-1990). Agora, o pesquisador complementa estes momentos com outras duas Fases, a da Globalização e da TV Paga (1990-2000) e da Convergência e da Qualidade Digital (2000-hoje), onde a televisão aberta passa a concorrer com modalidades por assinatura e tecnologias próximas, as quais, em muitos casos, imbricam-se com o modelo tradicional.

O raciocínio de Mattos, que o leva a esta periodização, baseia-se na evolução da TV brasileira, em sua “coerência e semelhança” com o desenvolvimento do país no período, levando em conta principalmente as mudanças das políticas nacionais. Para o desenvolvimento deste desbravamento da televisão, sua história e relações contextuais, o autor realizou uma profunda revisão bibliográfica, incorporando ainda outros estudos anteriores de sua autoria, como *The impact of the 1964 Revolution on Brazilian television* (San Antonio: Klingensmith Independent Publisher, 1982), tendo em vista que foi durante o longo período de ditadura militar que se estruturou o sistema televisivo do país, até pela grande coincidência de objetivos entre empresários e ocupantes do poder político. O texto é encadeado a partir das características principais do período e das mudanças promovidas pelas entidades governamentais. Neste sentido, acaba traçando um importante quadro do que foi e é o Brasil, na dinâmica que estabeleceu e estabelece com sua mais importante mídia.

O segundo ponto que deve ser ressaltado, do livro em questão de Sérgio Mattos, é o importante levantamento que efetuou e oferece aos leitores sobre estudos envolvendo a televisão, incluindo, além de livros consagrados, dissertações, teses, textos apresentados em congressos e artigos publicados em periódicos científicos. Identificando, classificando e descrevendo a maior parte da bibliografia acadêmica e profissional sobre a TV brasileira, de forma a apresentar, além da referência, comentários sobre o texto em questão, ele dividiu os estudos entre aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e informações complementares. Assim, *A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)* torna-se uma obra indispensável não só àqueles que trabalham a perspectiva histórica da televisão, mas a todos dispostos a encarar a tecnologia em qualquer abordagem possível. Ou seja,

torna-se indispensável uma consulta ao trabalho de Mattos para desencadear qualquer pesquisa envolvendo a TV, funcionando o livro, então, como um passo inicial para o transcurso investigatório. Ante todo este trabalho, Sérgio constata que, apesar do amplo volume de referências existentes, há escassez de pesquisas sobre aspectos originais desta tecnologia.

Por fim, o terceiro ponto do livro que merece atenção especial é uma cronologia, reunindo, ano a ano, os principais fatos que marcaram a televisão brasileira, precedida de um breve apanhado sobre a evolução desta tecnologia no mundo. O caráter preciso das informações garante a referida cronologia como uma importante fonte de consulta para dirimir rapidamente dúvidas que por ventura surjam sobre a caminhada da TV, dados que podem ser aprofundados na própria obra, em sua primeira parte. As informações tratam do lançamento de emissoras, programas, tecnologias correlatas, decisões regulamentares, acontecimentos marcantes e inovações em geral. Nesta terceira parte do levantamento de Mattos é apresentado, por exemplo, que em 1939, o país viveu uma experiência pioneira de demonstração dos recursos televisivos, numa iniciativa materializada no Rio de Janeiro. Depois disso, o assunto foi congelado, como, em geral, na maioria dos países, já que a deflagração da II Guerra Mundial colocou a introdução da televisão numa posição inferior na escala de interesses imediatos das sociedades. Por isso, a chegada da TV comercial e regular no Brasil deu-se mais de 10 anos após esta exposição pública, assim mesmo com pioneirismo, como o quinto país do mundo e o primeiro da América Latina a dispor desta inovação.

Desta forma, após destacar-se o conjunto do livro *A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)*, considera-se que a maior contribuição de Sérgio Mattos envolve a periodização da trajetória da TV brasileira, um tema polêmico e tema de muitos outros estudos, como os de César Bolaño (que possui profundas pesquisas sobre a formação e expansão deste meio) e de Sérgio Caparelli (cuja obra clássica parte da chamada Teoria da Dependência), além deste próprio pesquisador, que tem denominado o período atual de Fase da Multiplicidade da Oferta. Antes de tudo, acredita-se que a abordagem de Mattos, fortemente marcada por variáveis político-econômicas, é construída a partir de uma compatibilidade interna, remetendo os cortes precipuamente a determinações político-

institucionais e manifestações da própria tecnologia, em sua relação com os agentes regulamentadores, o público, o anunciante e suas próprias decisões internas. Além do mais, a periodização em voga pode ser coadunada com análises centradas diretamente na Economia Política da Comunicação, como os de Bolaño e deste professor. Por tudo isso, o livro de Mattos reúne elementos para leitura, debate e futuras pesquisas sobre a televisão no Brasil.